

REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM UM CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO

REFLECTIONS ON INTERDISCIPLINARITY IN A SCHOOL CONTEXT

REFLEXIONES SOBRE LA INTERDISCIPLINARIEDAD EN UN CONTEXTO ESCOLAR

Ivonete Bueno de Camargo Klein¹
Gislainy Benthien Oliveira Balduino²
Grace Kelly Schemes Oliveira³
Marilza Andrade Corrêa Justino⁴
Luciane Weber Baia Hees⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir sobre a interdisciplinaridade como estratégia pedagógica para a inclusão escolar de alunos com deficiência, destacando seus benefícios e desafios. Para tanto, o estudo realiza uma reflexão teórica, fundamentada em referenciais sobre a interdisciplinaridade e inclusão escolar e suas implicações na educação de alunos com deficiência. Os resultados indicam que o modelo tradicional de ensino, organizado em disciplinas isoladas, tem se mostrado insuficiente para atender às demandas da diversidade escolar. Em contrapartida, a abordagem interdisciplinar favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento, a colaboração entre educadores e a construção de um currículo mais flexível, elementos essenciais para a efetivação da inclusão escolar. Entre os principais desafios, destacam-se a falta de formação docente, a estrutura escolar ainda fragmentada em disciplinas isoladas e a ênfase em avaliações padronizadas (como o IDEB, prova Brasil), em que se priorizam resultados quantitativos. Sendo assim, evidencia-se que, são necessárias políticas educacionais e propostas metodológicas que estimulem a cooperação, a capacitação de professores e uma educação centrada nas potencialidades de todos os alunos, em detrimento de indicadores meramente quantitativos. Conclui-se que a prática interdisciplinar, aliada a um compromisso coletivo entre professores, gestores, alunos e famílias, é fundamental para superar a fragmentação do conhecimento e construir um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, sendo necessárias políticas educacionais que valorizem a qualidade do ensino em detrimento de rankings e métricas puramente quantitativas.

Palavras-chave: Abordagem interdisciplinar. Aprendizagem inclusiva. Construção do conhecimento.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialização em Educação Especial e Licenciatura em Educação Especial e Pedagogia.

² Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Orientação e Administração Escolar, Graduada em Pedagogia com Complementação em Educação Especial.

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, com especialização em Ensino da Arte e Leitura de Imagens, Docência na Educação Profissional e Gestão Escolar. Graduada em Direito e licenciada em Arte - Educação e Pedagogia.

⁴ Mestranda do mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, Especialização em Gestão de Qualidade na Educação e Licenciatura em Pedagogia.

⁵ Doutora em Psicologia da Educação pela PUC SP na área de Formação de Professores. Mestre em Educação na área de Gestão e Políticas Públicas, especialista em Supervisão Escolar e Docência Universitária. Realizou seus estudos de pós-doutoramento na área de Gestão Educacional na Universidade de Aveiro, Portugal.

ABSTRACT: This article aims to reflect on interdisciplinarity as a pedagogical strategy for the school inclusion of students with disabilities, highlighting its benefits and challenges. To this end, the study conducts a theoretical reflection, based on references on interdisciplinarity and school inclusion and its implications for the education of students with disabilities. The results indicate that the traditional teaching model, organized into isolated subjects, has proven insufficient to meet the demands of school diversity. In contrast, the interdisciplinary approach favors the integration between different areas of knowledge, collaboration among educators, and the construction of a more flexible curriculum, essential elements for the effective implementation of school inclusion. Among the main challenges, the lack of teacher training, the still fragmented school structure into isolated subjects, and the emphasis on standardized assessments (such as IDEB, Prova Brasil), which prioritize quantitative results, stand out. Therefore, it is evident that educational policies and methodological proposals are needed that encourage cooperation, teacher training, and an education centered on the potential of all students, rather than purely quantitative indicators. It is concluded that interdisciplinary practice, combined with a collective commitment among teachers, administrators, students, and families, is fundamental to overcoming the fragmentation of knowledge and building a truly inclusive school environment. Educational policies that value the quality of teaching over rankings and purely quantitative metrics are necessary.

Keywords: Interdisciplinary approach. inclusive learning. Knowledge construction.

RESUMEN: Este artículo busca reflexionar sobre la interdisciplinariaidad como estrategia pedagógica para la inclusión escolar de estudiantes con discapacidad, destacando sus beneficios y desafíos. Para ello, el estudio realiza una reflexión teórica, basada en referencias sobre interdisciplinariaidad e inclusión escolar y sus implicaciones para la educación de estudiantes con discapacidad. Los resultados indican que el modelo de enseñanza tradicional, organizado en asignaturas aisladas, ha demostrado ser insuficiente para satisfacer las demandas de la diversidad escolar. En contraste, el enfoque interdisciplinario favorece la integración entre diferentes áreas del conocimiento, la colaboración entre educadores y la construcción de un currículo más flexible, elementos esenciales para la implementación efectiva de la inclusión escolar. Entre los principales desafíos, destacan la falta de capacitación docente, la estructura escolar aún fragmentada en asignaturas aisladas y el énfasis en evaluaciones estandarizadas (como IDEB, Prova Brasil), que priorizan los resultados cuantitativos. Por lo tanto, es evidente que se necesitan políticas educativas y propuestas metodológicas que fomenten la cooperación, la capacitación docente y una educación centrada en el potencial de todos los estudiantes, en lugar de meros indicadores cuantitativos. Se concluye que la práctica interdisciplinaria, combinada con un compromiso colectivo entre docentes, administradores, estudiantes y familias, es fundamental para superar la fragmentación del conocimiento y construir un entorno escolar verdaderamente inclusivo, lo cual requiere políticas educativas que valoren la calidad de la enseñanza por encima de las clasificaciones y las métricas puramente cuantitativas.

Palabras clave: Enfoque interdisciplinario. Aprendizaje inclusivo. Construcción del conocimiento.

INTRODUÇÃO

A Inclusão escolar é um tema amplamente debatido na educação, e tem gerado muitas polêmicas e controvérsias acerca do processo de ensino e aprendizagem para alunos com

deficiência. Este cenário exige uma proposta que promova uma educação inclusiva, capaz de atender à diversidade dos alunos e às suas distintas necessidades.

Neste contexto, emerge a abordagem interdisciplinar que permite integrar saberes de várias áreas do conhecimento, rompendo barreiras entre disciplinas, e criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo. A proposta interdisciplinar é vista como um movimento contemporâneo que vem marcando o rompimento com a visão tradicional, mecanicista de ensinar, assumindo uma concepção mais integradora, dialética e global na construção do conhecimento e da prática pedagógica.

Primeiramente, é necessário ponderarmos a interdisciplinaridade e a inclusão sobre outro aspecto, pois ambas são baseadas na relação entre pessoas, o que implica também nos problemas recorrentes nessas relações. Muitos são os fatores que interferem na realização de um trabalho interdisciplinar voltado para a inclusão escolar. Entre eles, a falta de formação dos professores, o preconceito e a rivalidade entre a equipe de profissionais, resultantes de uma concepção disciplinar em que se prioriza o resultado quantitativo dos alunos, a exemplo das avaliações externas.

A inclusão, assim como a predisposição para a interdisciplinaridade, depende do nível do respeito à diversidade e da prática da cooperação e solidariedade de cada um. MANTOAN (2006) afirma que:

Não há como mudar práticas de professores sem que os mesmos tenham consciência de suas razões e benefícios, tanto para os alunos, para a escola e para o sistema de ensino quanto para seu desenvolvimento profissional. MANTOAN (2006, p. 33)

Tanto a interdisciplinaridade quanto a inclusão escolar, requerem um compromisso coletivo para que possam acontecer. A escolha do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método que implica em integrar conteúdos, passando de um ensino fragmentado para um trabalho coletivo e solidário. Visando a necessidade de os profissionais da educação articularem seus conhecimentos, e realizarem em conjunto ações pedagógicas que promovam um planejamento voltado às especificidades dos alunos com deficiência.

Dessa forma, considera-se a proposta interdisciplinar um aspecto bastante relevante na formação do professor, por possibilitar a promoção de intervenções pedagógicas que corroboram com o desenvolvimento motor, cognitivo e, também, para a autonomia de todos os alunos, especialmente alunos com deficiência.

MÉTODOS

A metodologia proposta é a partir da arguição conceitual, sobre os temas principais, focos deste trabalho: reflexões sobre a interdisciplinaridade em um contexto escolar inclusivo. O interesse deste artigo é realizar uma pesquisa de investigação sobre os conceitos da temática proposta, com base em referenciais bibliográficos, apresentando, mais especificamente, como tema central as contribuições da interdisciplinaridade na fundamentação da prática pedagógica para alunos com deficiência intelectual.

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE: MÉTODO DE DIÁLOGO

Preconizada pela legislação e defendida por pedagogos, a interdisciplinaridade se refere à integração de diferentes áreas do conhecimento para abordar temas e problemas importantes no contexto social.

No Brasil, as discussões sobre interdisciplinaridade surgem em meados das décadas de 1960 e 1970, tendo como objetivo um ensino mais aproximado com os temas vivenciados na sociedade, abordando questões políticas e econômicas que marcavam o período.

Nas últimas décadas, a interdisciplinaridade teve produções e discussões acadêmicas significativas, bem como, nas legislações e políticas que regem os sistemas de ensino. O precursor desse tema no Brasil foi Hilton Japiassu (orientado de Gusdorf), por sua obra *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Mais tarde, ressaltamos as contribuições de Ivani Fazenda, por meio de suas pesquisas e produções na área. Para esses dois autores a interdisciplinaridades tem como ponto em comum, a superação da fragmentação do conhecimento, por meio da restauração de um saber unificado. (VILELA, 2019).

Entretanto, podemos afirmar que o conceito em torno da interdisciplinaridade está longe de ser unívoco. Independente da definição, cabe ressaltar que a interdisciplinaridade sempre será uma reação a proposta disciplinar, pois sempre estará situada numa abordagem em que se objetiva superar a fragmentação dos conhecimentos.

A concepção disciplinar, caracteriza-se por “disciplinar” a mente para selecionar, interessar, interpretar e valorizar unicamente aquela realidade ou aquelas questões que fazem parte de seus referenciais conceituais e metodológicos. A disciplinaridade das mentes, confronta as disciplinas entre si, assim convertê-las em rivais. Cada um de nós, como especialista, sempre pensa que tem muitas necessidades, que precisa de muito mais recursos que os outros, que é mais importante e indispensável para a formação dos alunos que os demais especialistas

Nesse sentido, em relação as pedagogias disciplinares, percebe-se a ênfase em práticas disciplinares que habitualmente circulavam na época, a fim de impor a ordem. Isso sempre foi

perceptível, especialmente a partir da organização nas escolas por filas, por idades, por êxito ou fracasso nas provas e exames, entre outras. Toda a organização pautada em uma norma para todos, visando um processo de normalização que se instituía junto a escolarização. Trata-se de “[...] decifrar, medir, comparar, hierarquiarizar e normalizar os colegiais” (VARELA, 2000, p.85).

Temos avançado aos poucos, no entanto, a interdisciplinaridade já faz parte do currículo de diversas escolas, ainda é pouco compreendida e causa insegurança a muitos professores que não sabem como colocá-la em prática, isso fica evidente quando professores relatam seus projetos interdisciplinares, mas mencionam que o principal desafio tem sido envolver o corpo docente. É impossível pensar em interdisciplinaridade sem associar um trabalho cooperativo e coordenado na escola.

Para Fazenda, (2003, p. 105) “O projeto interdisciplinar parte da dúvida, da pergunta, das indagações, do diálogo, da troca, da reciprocidade”. Tem como pressuposto básico a comunicação, e o ato de comunicar, ou seja, o diálogo, envolve a participação e a atitude em um espaço de troca de saberes, essenciais para a escola.

Visa a integração de várias disciplinas que buscam atender as finalidades da educação escolar por referência às necessidades da formação humanas, evidenciada no currículo integrado, apoiam-se claramente em uma interdisciplinaridade do conhecimento.

5

Assim denominado, o currículo integrado, permite-nos introduzir temas novos e mais interessantes na sala de aula, relacioná-los com conceitos, saberes e procedimentos de diversas disciplinas, estimular uma maior curiosidade e espírito de exploração, investigação e inovação nos alunos; ajudá-los a considerar o maior número possível de pontos de vista para tomar decisões, para fazer julgamentos mais ponderados acerca da importância e da necessidade de dominar determinados saberes que até então não viam como necessários.

Essa aposta na interdisciplinaridade do conhecimento será de enorme utilidade para estimularmos os alunos a compreender a necessidade de colaborar, de trabalhar em equipe com outras pessoas, de entender as necessidades de outros povos, de manter um compromisso e um trabalho em favor das necessidades dos alunos de hoje.

Assim, a interdisciplinaridade significa alterar a forma de tratar os conteúdos escolares; significa trocar um regime individual e isolado por um regime coletivo. Piaget (2001, p .49) considera que “ há metas que só podem ser efetivamente atingidas se pessoas ou entes se consorciam, sem o que não se pode atingir o resultado almejado”.

A interdisciplinaridade pode ser considerada um caminho para experimentar uma realidade que se insere nas experiências cotidianas do aluno. Promover a interdisciplinaridade é articular o saber, o conhecimento e as vivências diárias junto com assuntos trabalhados em sala de aula.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE: INCLUSÃO ESCOLAR E INTERDISCIPLINARIDADE

A inclusão escolar se refere à prática de garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou habilidades tenham acesso a uma educação de qualidade. Essa prática tem respaldo em legislações que visam assegurar os direitos das pessoas com deficiência.

Assim definida, na Constituição Federal de 1988, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Quando falamos em inclusão escolar, a primeira questão que a maior parte dos professores pensam, são nas dificuldades presentes nas pessoas com deficiência, é comum ouvirmos falas e sentimentos de piedade que subestimam a capacidade e o potencial dos alunos. Durante muito tempo o trabalho realizado para pessoas com deficiência esteve centrado nas limitações do aluno, sem levar em conta o contexto em que eles viviam bem como as suas possibilidades e potencialidades.

Assim, a Convenção de Guatemala (1999) promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/20, acrescentou aos documentos anteriores que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos.

Nos debates atuais sobre inclusão escolar, a escola tem diante de si o desafio de encontrar soluções para garantir a escola para todos, mas de qualidade. Chegamos no momento de nossa trajetória em que almejamos fazer a inclusão de fato uma realidade, e isso implica em um novo olhar para as diferentes formas de aprender e de ensinar para MICHELS (2007, p. 28) entende que:

O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de eles progredirem, de maneira significativa, em sua escolaridade. Para tanto, conforme já mencionado, é preciso que se dê a adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos alunos.

As escolas, na maior parte, atuam no modelo tradicional de ensino, não tem demonstrado condições de responder aos desafios da inclusão social e do acolhimento as diferenças nem tão

pouco de promover a aprendizagens necessárias para a vida em sociedade. MANTOAN (2006, p. 33) afirma que:

Essa escola não tem, dessa maneira, conseguindo se configurar como espaço educativo para significativo contingente de alunos, independentemente de apresentarem ou não necessidades denominadas educacionais especiais.

Tendo em vista a função social da escola, e a especificidade da prática pedagógica, acredita-se na transformação dos alunos por meio da oferta dos conhecimentos socialmente construídos, uma questão que consideramos essencial na educação de alunos com deficiência. Para que todos os educandos possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que a escola regular aprimore suas práticas, a fim de atender as diferenças.

Nesse sentido, a proposta interdisciplinar tem demonstrado ser uma ferramenta importante para articular o conhecimento e proporcionar uma educação que valoriza a singularidade de cada aluno. Conforme, FAZENDA (2003, p. 104) ensina que:

Interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem como às necessidades de ação, principalmente do educador.

A interdisciplinaridade pode ser entendida como a integração de diferentes disciplinas, criando um diálogo entre elas para solucionar problemas complexos ou abordar temas de forma mais ampla e conectada à realidade dos alunos. ARANHA, Mariana José (2008, p. 87) enfatiza 7

Eliminar as barreiras entre as disciplinas é um gesto de ousadia, uma tentativa de romper com um ensino transmissivo e morto, distante dos olhos das crianças e dos adolescentes que correm pelos corredores das escolas.

No contexto escolar inclusivo a colaboração de professores de diversas disciplinas, visa uma adaptação do currículo para esses alunos. Promover a troca de saberes entre o professor de sala e o professor especialista em Educação Especial na elaboração de planos de ensino que respeitem os ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, possibilitará que todos tenham oportunidades iguais de aprender. PRIETO (2006, p. 57) considera que:

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

Sendo assim, ao possibilitar a integração de duas disciplinas, como por exemplo: disciplina de ciências e arte, e desenvolver projetos que envolvem a expressão criativa, ao mesmo tempo em que os alunos exploram conceitos científicos. Oportunizamos os alunos dar

início aos princípios da elaboração conceitual, os quais são vistos como um modo culturalmente desenvolvido dos indivíduos refletirem cognitivamente suas experiências, resultando em um processo de análise (abstração) e de síntese (generalização) dos dados, visando à qualificação das estruturas cognitivas superiores (FONTANA, 2003).

O currículo interdisciplinar contempla muitas das necessidades de aprendizagem pois, destina-se a promover uma forma mais completa de pensar, aprender e utilizar o conhecimento, possibilita ver além das barreiras mentais criadas pelas disciplinas, nos faz enxergar os problemas da sociedade, os quais, muitas vezes não prestamos atenção, enquanto que na proposta disciplinar, as disciplinas também nos disciplinam a olhares mais focados em questões que fazem parte de conceitos e competências de cada disciplina.

Por meio de Projetos interdisciplinares oportunizamos o desenvolvimento de competências sociais, pois, o trabalho em grupo favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, relevante para aprendizagem de alunos com dificuldades nas interações sociais. É possível atender a singularidade dos alunos, possibilitando os diversos estilos de aprendizagem e permitindo que eles aprendam da forma que melhor compreendem, por meio de atividades práticas visuais, auditivas ou sinestésicas.

Outro aspecto importante, em que a interdisciplinaridade pode fazer a diferença na construção de um ambiente inclusivo, está nas atividades interdisciplinares em que o aluno tem a possibilidade de debater e aprender sobre temas importantes como: diversidade, respeito e empatia. Trazendo para o contexto escolar sentimentos de empatia, alteridade. Visando a integração de todos os professores, alunos, família e gestão escolar.

2.3 POLÍTICAS COMPARATIVISTA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONCEPÇÃO DISCIPLINAR

Embora a interdisciplinaridade tenha um potencial transformador, sua implementação enfrenta muitos desafios. Sendo um dos principais fatores a falta de formação e preparo dos profissionais para atuarem de forma colaborativa. Sobretudo, a sobrecarga de trabalho dos professores e a cobrança no êxito em avaliações externas.

Além dos desafios de diálogo entre a equipe escolar, evidencia-se um sistema educacional que visa o êxito em avaliações externas (IDEB, ANA, PROVA BRASIL). Essas avaliações externas, são instrumentos utilizados para medir o desempenho de alunos, escolas ou sistemas de ensino em um contexto mais amplo. O resultado dessas políticas comparativistas é que acabam convencendo a maioria dos professores a trabalhar para que os alunos tenham êxito

nestas provas, sendo necessário treiná-los para alcançarem as melhores posições nos rankings produzidos.

Neste contexto, prioriza-se o resultado de notas (quantitativo), mais uma vez os alunos com deficiência são deixados de lado, vistos muitas vezes como um empecilho por não contribuírem quantitativamente para o alcance de metas e rankings da educação.

Oliveira (2011) destaca que as avaliações externas parecem ter sido desenhadas muito mais para produzir informações para os gestores de redes educacionais do que para ajudar os professores a analisarem os resultados buscando rever métodos de ensino e práticas de avaliação. Para a autora, as comunicações são resultadas das avaliações com foco na escola devem promover articulações com o trabalho pedagógico escolar de maneira a aprimorá-lo.

É notório que, a cobrança por resultados quantitativos, além de gerar uma rivalidade entre os profissionais e suas disciplinas, em busca de obter destaque por meio de melhores notas, tem sido um dos principais motivos pelo qual a concepção disciplinar, continua sendo dominante no presente.

Evidenciam-se os medos e a falta de confiança do professor. O medo de se equivocar ou de que os outros encontrem lacunas nos saberes e conceitos referentes a disciplina. A insegurança, o que em princípio é bom, se utilizarmos isso para trabalhar com outras pessoas e somar saberes, indagar e arriscarmos-nos a inovar de maneira colaborativa. Fomos educados disciplinarmente, e assim fica mais difícil se arriscar a uma inovação tão complexa como é o caso do currículo integrado.

Para o professor Santomé (2013), um dos dilemas e prioridades a que o currículo escolar enfrenta, está em educar exclusivamente especialistas que dominem bem as disciplinas curriculares, ou buscar uma melhor compreensão da realidade desse mundo mais integrado, apostando em uma maior socialização das novas gerações, como cidadãos que precisam ser conscientes e aprender a se ver em espaços interdisciplinares, como pessoas independentes, assumindo que tem obrigações, direitos e responsabilidades para com os demais.

Considera-se importante salientar, que a escola deve garantir o acesso ao conhecimento, de forma que esse conhecimento seja baseado em níveis de aprofundamento. Não podemos negar aos alunos as chaves que permitem ter acesso a esse conhecimento organizado de maneira disciplinar que ocorre na compreensão dos seus conceitos-chave, suas estruturas conceituais, procedimentos, metodologias de pesquisa e avaliação do novo conhecimento.

Além disso, é fundamental complementar esses conceitos com saberes que permitam aos estudantes reconhecer a relevância, a utilidade e a aplicabilidade do conhecimento, capacitando-os a contextualizar e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

CONCLUSÃO

As considerações sobre a interdisciplinaridade no contexto escolar inclusivo, nos conduzem a constatação de que a prática interdisciplinar enriquece o processo educativo, além de ser uma ferramenta essencial para promover uma inclusão verdadeira e significativa dentro do ambiente escolar. Ela reforça a ideia de que todo o aluno tem o potencial de aprender e contribuir, independente das suas dificuldades.

Temos muitos desafios a serem superados, é necessário estimular uma mudança, que requer a adoção de novas estruturas e métodos de ensino. A formação dos professores é imprescindível para que a prática interdisciplinar de fato aconteça. Faz-se necessário que os professores se apropriem de teorias da interdisciplinaridade, inclusão e desenvolvam habilidades práticas capazes de beneficiar a aprendizagem de todos os estudantes e atender as necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Neste contexto, evidenciou-se o predomínio da abordagem disciplinar nas escolas com ênfase em resultados quantitativos. É relevante ressaltar que as disciplinas costumam disciplinar as mentes, confrontar as disciplinas entre si, convertendo-as em rivais.

Dessa forma, observa-se que há uma controvérsia entre a abordagem inclusiva e a abordagem disciplinar, predominante no que diz respeito as avaliações externas. Essa contradição entre as práticas educacionais marginalizam os alunos elegíveis à educação especial, ao invés de promovê-los integralmente no ambiente escolar. As políticas de inclusão são efetivas para a inserção dos alunos na escola, o problema está nas práticas avaliativas que priorizam os resultados quantitativos.

No entanto, para que a interdisciplinaridade e a inclusão se efetivem, é necessário um compromisso coletivo entre professores, gestores, alunos e famílias, além de políticas educacionais que valorizem a qualidade do ensino em detrimento de rankings e métricas puramente quantitativas. A escola deve ser um espaço de acolhimento, onde as diferenças são respeitadas e onde o conhecimento é construído de forma colaborativa, crítica e criativa.

Diante dos desafios apresentados entendemos que um currículo mais integrado, como ocorre na abordagem interdisciplinar, requer uma política educacional claramente decidida a convencer a uns e outros de que todos somos imprescindíveis. Esperamos provocar a

inquietação em relação as ações concretas dos profissionais da educação, da sociedade como um todo, acerca de promover um ensino coerente e adaptado, que visa garantir a esses alunos seu espaço como ser social, agente transformador da sua realidade.

Em síntese, o artigo propõe a transformação das práticas educacionais, destacando a interdisciplinaridade e a inclusão como fundamentos essenciais para uma educação que respeite a diversidade e promova o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao propor a integração de estratégias pedagógicas, o texto contribui para um ensino mais eficaz, capaz de tornar a aprendizagem mais significativa e adaptada às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília: Imprensa Oficial, 1988

BRASIL. Decreto Nº3.956, de 8 de outubro de 2001. **Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as pessoas Portadoras de Deficiência**. Guatemala:2001

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11^a. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 12^a ed. Campinas, Papirus, 1998

FONTANA, R. **A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula** In: SMOLKA, A. L. B; GOES, M. C. R. de (org.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003

JOSÉ, Mariana A. Moreira. **Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade**. In: FAZENDA Ivani Catarina A (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

MANTOAN, M. T. Egler, PRIETO, R. Gavioli, ARANTES V. Amorim (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**, 1^a ed., São Paulo: Summus, 2006. (1^a. Parte)

MICHELS, Lísia Regina Ferreira. **Aspectos-chave no processo de construção do conhecimento: considerações acerca da aprendizagem de uma criança com Síndrome de Down no processo de Inclusão no ensino regular**. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, A. P. de M.A. **Prova Brasil como política de regulação da rede**. publicado Distrito Federal. 276. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PIAGET, J. **Inteligencia y afectividad**. Introdução, revisão e notas de Mario Carretero. Buenos Aires: Aique, 2001.

SANTOMÉ JT. **Trabalho cooperativo e coordenado**. Revista Pátio. Ensino Médio Ano 5, Nº16, MAR/MAI 2013.

VARELA, Julia. **Categorias espaço-temporais e socialização escolar do individualismo ao narcisismo.** In.: COSTA, Maria Vorraber. (Org.) Escola básica na virada do século: cultura, política e educação. 2.ed.São Paulo: Cortez, 2000.p.73-106.

VILELA MVF. **Reflexões sobre o histórico e caminhos da interdisciplinaridade na educação superior no Brasil.** Journal Health NPEPS. 2019; 4(1):6-15.